

038

Lágrimas durante a confissão

Arruda recebe o apoio de colegas após discurso que definiu como uma auto-humilhação

• BRASÍLIA. Os poucos senadores presentes, boquiabertos, ouviram em silêncio a confissão de culpa do senador José Roberto Arruda, acompanhada pela voz embargada e pelas lágrimas. Na tribuna de honra e no reservado da imprensa a surpresa não era menor. A cena era composta ainda pelas galerias do Senado, ocupadas por estudantes do Centro Educacional do Lago, que visitavam o Senado e acabaram assistindo a uma cena histórica: a de um senador confessar que cometeu um delito e pedir desculpas aos seus colegas e aos eleitores. O próprio Arruda fez questão de registrar a presença dos estudantes no único improviso que fez no discurso redigido à mão e que foi lido por ele:

— Reitero o pedido de desculpas aos senadores, aos funcionários do Senado, aos jornalistas e aos meus filhos, e a estas crianças, que para aumentar meu castigo estão aqui me ouvindo — afirmou.

O seu assessor e primeiro su-

plente, Lindberg Cury, que assumirá o mandato caso Arruda seja casado, lamentava o episódio.

— O ideal seria assumir numa situação melhor, como quando ele esteve para assumir um ministério, mas isso não aconteceu. O discurso dele foi contundente e sensibilizou os senadores — disse.

Sem conseguir conter as lágrimas, Arruda recebeu a solidariedade de senadores e assessores. Um deles foi o senador Walmir Amaral (PMDB-DF), que assumiu o mandato com a cassação do senador Luiz Estevão (PMDB-DF).

— Isso é passageiro, tenho certeza — disse e abraçou Arruda.

Quando o senador José Roberto Arruda desceu da tribuna, a maioria dos senadores que assistiam ao pronunciamento correu em sua direção. Foram abraços, apertos de mão e lágrimas, de aliados políticos e adversários, comovidos com o gesto que ele mesmo definiu em sua fala como uma auto-humilhação.



UM PLENÁRIO quase vazio assistiu à confissão de culpa do senador Arruda

Ailton de Freitas